



## LUTO SEM DESPEDIDA

### MOURNING WITHOUT GOODBYE

Arielly Cruvinel<sup>1</sup>

Lia Oliveira<sup>1</sup>

Rilary Cruvinel<sup>1</sup>

Danilo Godinho<sup>2</sup>

“Ainda estou aqui”, é um filme de drama biográfico que se passa no Rio de Janeiro durante a ditadura militar na década de 1970, a trama se baseia na família Paiva, em que Rubens Paiva um ex-deputado Federal do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), foi levado de dentro de sua própria residência na frente de sua esposa Eunice Paiva e de seus filhos, com a intenção de responder "algumas perguntas" e nunca retornou à sua casa. A trama acompanha o desespero e preocupação da família na falta de notícias de Rubens durante dias. Diante disso, o trabalho objetivou trazer o conhecimento do sofrimento familiar frente ao desaparecimento, além de compreender como esses eventos traumáticos podem afetar a vida da pessoa que o vivenciou. Com isso, o método se fundamentou na leitura do artigo de Fustinoni e Caniato (2019) e leitura das fases do luto de Ross (1996), também se baseou em um filme de fatos, onde se traz referências sobre a existência do luto frente o desaparecimento e seu efeito traumático, diante do cenário da ditadura militar. Percebeu-se diante desses acontecimentos neste período da história brasileira, que muitas famílias vivenciaram essa realidade e esse sofrimento psíquico, em que não receberam de forma justa seus direitos e nem os culpados foram punidos, o que gerou ainda mais sofrimento para os familiares. O luto para ser bem elaborado tem como base os rituais de passagem e a comprovação da morte, dos quais são inexistentes em casos de mortes com ausência do corpo, no caso de Rubens Paiva. Ainda segundo as autoras, quando a família é acometida com tais eventos traumáticos, sua constituição é afetada, causando uma desorganização, ilustrado perfeitamente no filme, quando Eunice se vê numa troca de papéis e com responsabilidades maiores do que comumente lhes eram atribuídas. A partir da análise do filme, foi possível identificar em Eunice a fase de negação referente a prisão do marido; depois a raiva sobre o governo e a injustiça; a tentativa de reverter a situação (barganha); e ao longo

<sup>1</sup> Acadêmicas do Centro Universitário de Mineiros. E-mail do correspondente: arielly.cruvinel@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário de Mineiros.



dos anos a aceitação, reunindo forças para seguir em frente e buscar justiça. Diante do exposto, Eunice Paiva e seus filhos sofreram intensamente com o desaparecimento de Rubens Paiva, passando pelas fases do luto sem respostas sobre seu paradeiro. Esse sofrimento foi compartilhado por muitas outras famílias, que viveram a incerteza de reencontrar seus entes queridos, vivos ou mortos, por dias, semanas ou até anos. O desaparecimento é um luto sem fim, deixa uma ferida aberta, pois não se sabe em que situação a pessoa pode se encontrar. Na época da ditadura, o desaparecimento sem notícias era comum, e até hoje podemos ver o sofrimento dessas famílias, onde nenhum culpado foi punido.

**Palavras-chave:** Luto. Desaparecimento. Traumáticos. Família.

**Keywords:** Mourning. Disappearance. Traumatic. Family.